

**Modalidade do trabalho:** Trabalho de Pesquisa (de 02 a 05 páginas)  
**Eixo Temático:** Educação nas Ciências

## **REFORMA DO ENSINO MÉDIO DE 2016: DIMENSÕES PRÁTICAS E POLÍTICAS<sup>1</sup>**

**Luiza Gabriela Herrmann Branco<sup>2</sup>, Giordano Morocini Borges<sup>3</sup>, Gian Eligio Soliman Ruschel<sup>4</sup>.**

<sup>1</sup> Artigo apresentado para cumprir as exigências do componente curricular do Projeto Interdisciplinar

<sup>2</sup> Estudante do Ensino Médio, da instituição de Ensino Colégio Tiradentes da Brigada Militar de Ijuí - Rio Grande do Sul

<sup>3</sup> Estudante do Ensino Médio, da instituição de Ensino Colégio Tiradentes da Brigada Militar de Ijuí - Rio Grande do Sul

<sup>4</sup> Professor de Filosofia do Colégio Tiradentes da Brigada Militar de Ijuí - Rio Grande do Sul

Artigo apresentado para cumprir as exigências do componente curricular do Projeto Interdisciplinar

### **INTRODUÇÃO**

Esse presente artigo tem como principal objetivo abordar a Medida Provisória (MP) 746/16, que trata da reforma do ensino médio. Essa reforma é uma mudança no atual sistema educacional a nível médio em todo o Brasil. Propõe uma base curricular com matérias obrigatórias e optativas que devem somar a um total de 1800 horas anuais. Essa reforma prevê ofertar cursos técnicos que entrarão nas matérias optativas. Sendo que, ao entrar na faculdade, o aluno que já tiver cursado as mesmas poderá utilizá-las como “créditos” e eliminá-las. Também visa mostrar o ponto de vista de estudantes que cursam o ensino médio nesse período de transição e com base em educadores, iremos expor os pontos positivos e negativos dessa reforma. Informando como deverá ser a partir que essa “medida provisória” for realmente implantada no sistema educacional e quais serão os reflexos dela na educação brasileira. Será escrito baseado em documentos, entrevistas e dados de total transparência e também utilizará dos escritos do norte americano Michael Apple.

### **REFORMA DO ENSINO MÉDIO E SEUS REFLEXOS REAIS NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA**

Desde que a Reforma do Ensino Médio foi apresentada, vem causando certa revolta no país, pois a mesma foi apresentada como medida provisória que é um ato de decisão do presidente, com força imediata de lei, sem a participação da câmara dos deputados e do senado, que somente serão chamados para discuti-la e aprová-la em momento posterior. Para Renato Janine Ribeiro, ex-ministro da Educação no governo Dilma, "as medidas já estavam em discussão. As mudanças viriam pelo projeto e não eram um ponto de divergência. Só considero a MP um caminho péssimo. É um assunto delicado para você resolver mediante um instrumento que pula a discussão do Congresso" (2017). Isso faz com que o povo não tenha nenhum diálogo no processo de aplicação da lei, sendo quase obrigados a aceitá-la.

A escola pública que mal consegue comprar um lanche de qualidade para os alunos que só estudam de manhã, iram ter de arrumar dinheiro para dar almoço e lanche da tarde para os alunos que passaram a estudar em turno integral e também, terão de investir em laboratórios e locais de

**Modalidade do trabalho:** Trabalho de Pesquisa (de 02 a 05 páginas)**Eixo Temático:** Educação nas Ciências

pesquisas para alunos que queiram se aprofundar em determinada matéria. Você poderá pensar que esse dinheiro sairá do governo, mas com a aprovação da PEC de limite de gastos públicos na educação, a escola não terá alternativa a não ser focar em apenas uma determinada área/disciplina, voltado mais para o ensino técnico, criando assim, alunos com mesmo conhecimento prévio das mesmas coisas, “operários”, pois os mesmos não terão oportunidade de pesquisar e entender diversas coisas em diversos pontos de vista. “Está sendo dita uma coisa, que o aluno poderá escolher a sua opção, mas ele vai escolher a opção dentro do leque que a rede oferecer. Se uma rede escolher oferecer um leque enxuto, ele não tem opção.” (RIBEIRO, 2017).

Existe todo um plano por trás disso, que basicamente nesse contexto, seria alavancar o Brasil em questões de resultados na educação, visando lucros acionistas, para o mesmo sair da situação financeira que está. Esse fenômeno cada vez mais frequente, de escolas ou órgãos públicos sempre prestar resultados, pode ser expresso pela chamada Cultura de auditoria, termo utilizado por Michael W. Apple em Para além da lógica do mercado: compreendendo e opondo-se ao neoliberalismo (2005). Discordando totalmente da necessidade da educação dos países mostrar resultados a órgãos monetários, Apple (2005, p. 40) coloca que: “o resultado supremo de uma cultura de auditorias desta ordem [...] é mais bem visto como um processo de des-democratização”. Ainda, “em vez de a escola ter como objetivo último a criação da cidadania democrática e crítica [...], todo o processo pode, pouco a pouco, visar a geração de lucro para os acionistas.” (APPLE, 2005, p. 46). Em outras palavras o autor crê que essa necessidade de estar prestando resultados a órgãos monetários, tudo isso, visa gerar lucros para os acionistas.

### **MUDANÇAS PERTINENTES À REFORMA DO ENSINO MÉDIO**

Um dos grandes debates, como já foi citado anteriormente foi que, por ser apresentada como uma medida provisória e não um projeto de lei, essa reforma teve mais facilidade para ser aprovada, passando por menos estâncias e nenhuma consulta pública, sem buscar opiniões de educadores e educandos, os principais envolvidos neste processo. Teve como justificativa então, para não ser um projeto de lei, que a educação brasileira está em total estado de calamidade, sendo necessária uma medida urgente de mudança. O ensino médio foi reformulado a partir de “canetadas” autoritárias que não levaram em consideração a democracia brasileira.

A carga horária atual é de cerca de 800 horas anuais, mas com a reforma do Ensino Médio, essa carga horária deverá aumentar em até 1800 horas, gradativamente. Concorde-se aqui com a ideia de Ensino Médio em turno integral. Dessa forma os alunos seriam de fato beneficiados, contudo o que ainda não está explícito é: como o estado brasileiro irá financiar isso?

Um dos fatores mais cruciais a serem discutidos nessa reforma seria a retirada de matérias que hoje são obrigatórias, como é o caso de filosofia, sociologia e história, colocando-as dentro de uma área do conhecimento. Isso só nos reafirma o caráter tecnicista dessa reforma. Será muito mais fácil manipular uma pessoa que não tem o devido conhecimento de questões sociais e filosóficas a respeito do mundo, seres humanos que serão incapazes de refletir sobre coisas simples, por saberem apenas como aquilo deve ser realizado, conhecendo apenas a técnica.

Aprender e desenvolver nossas capacidades dentro das ciências humanas é tão necessário quanto estudar a técnica que deverá ser utilizada para a fabricação de um produto, por exemplo. Se deixarmos de pensar por esse lado, iremos acabar tendo uma geração que será capaz apenas de

**Modalidade do trabalho:** Trabalho de Pesquisa (de 02 a 05 páginas)

**Eixo Temático:** Educação nas Ciências

produzir determinado produto e não será capaz de pensar no real significado daquilo. Ou seja, irá criar cada vez mais pessoas alienadas, que se deterão apenas em realizar a técnica. Isso tudo se coloca em um âmbito de caráter histórico, econômico e globalizado.

Não será surpresa pra ninguém, se as escolas estaduais priorizarem o ensino técnico, priorizando apenas as capacidades essenciais para sermos bons trabalhadores, como seria o caso do português e inglês para se comunicar, matemática para contar e o técnico para trabalhar, gerando assim mão de obra barata. Caberia as escolas particulares, o ensino de todas as disciplinas, reforçando suas metodologias, priorizando a classe alta e facilitando o ingresso desses estudantes no ensino superior federal. De fato o ensino particular será ainda mais lucrativo, e os estudantes de classes inferiores, mais uma vez acabariam sendo prejudicados.

## CONCLUSÃO

Diante de todos os fatos apresentados nesse artigo, podemos concluir que a educação depende de muitos fatores, e o quanto o debate sobre Ensino Médio é extenso e amplo, tendo sua relação direta com acontecimentos históricos, econômicos e globais. Devemos considerar que estamos em uma sociedade capitalista que visa o lucro, mesmo que tenha que passar por cima de muitos valores éticos e morais, como é o caso dessa mudança em formato “tecnicista” no Ensino Médio. Contudo, o que deve ser considerado é que a educação é um dos poucos meios que as populações de classes inferiores possam alcançar a ascensão.

É importante refletir sobre qual o verdadeiro significado do ensino médio: preparar os estudantes para o mundo do trabalho? Se esse for o caso, essa reforma poderá ser proveitosa, em alguns pontos. Mas se a verdadeira intenção for preparar jovens qualificados, que estejam preparados para entrar para as universidades após o ensino médio, e que após isso possam se especializar e virar bons profissionais, essa ideia de reforma está muito errada.

A educação brasileira não deve ser tratada como uma mercadoria, mas ser um direito social de todo cidadão brasileiro, para que o mesmo, a partir dela tenha o poder de mudar sua realidade. O modelo de escola ideal seria aquele com caráter crítico e humanista, onde os cidadãos que passem por ela tenham a capacidade de pensar e refletir, agindo de maneira sensata, e não apenas como máquinas que estarão prontas para desempenhar apenas aquela função que lhe foi ensinada no ensino técnico. De fato uma reforma no Sistema Educacional se faz necessária, contudo, são muitos os fatores envolvidos e influenciadores nesse meio. Uma mudança deveria acontecer com a participação da população, buscando opiniões de profissionais especializados no assunto, para que assim fosse estabelecido quais as mudanças necessárias e benéficas para a população. Essa mudança através de uma medida provisória só nos mostra a verdadeira face tecnicista da reforma.

## REFERÊNCIAS

BRUINI, Eliane da Costa. "Educação no Brasil"; Brasil Escola. Disponível em <<http://brasilescola.uol.com.br/educacao/educacao-no-brasil.htm>>. Acesso em 23 abr. 2017.

CONSELHO de Educação de São Paulo manifesta apoio à proposta do Novo Ensino Médio.

Título

Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/39691>>. Acesso em: 24 abr. 2017.

**Modalidade do trabalho:** Trabalho de Pesquisa (de 02 a 05 páginas)

**Eixo Temático:** Educação nas Ciências

BRITTO, Harim. Sobre a reforma no ensino médio. Medium. 2016. Disponível em: <<https://medium.com/com-licenca/o-retorno-do-mobral-c1847fe2a2a6#.82hh7z39n>>. Acesso em: 22 abr. 2017.

REZENDE, V. M.; ISOBE, R. M. R ; DANTAS, F. B. A.. Reflexões sobre a questão da qualidade no ensino médio. Ensino em Re-vista, UFU, Minas Gerais, v. 19, p. 119–130, 2012. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/em...>> Acesso em: 10 abr. 2017.

QUEIROZ, Cintia Marques, et al. Evolução do ensino médio no Brasil. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL: ESTADO E AS POLÍTICAS EDUCACIONAIS NO TEMPO PRESENTE, 5., 2009, Uberlândia. Anais... Minas Gerais: UFU, 2009. p. 1–15. Disponível em: <[www.simpósioestadopoliticas.ufu.br/imagens/anais/pdf/EP07.pdf](http://www.simpósioestadopoliticas.ufu.br/imagens/anais/pdf/EP07.pdf)>. Acesso em: 22 set. 2016.